



ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PARA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM MULHERES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Antonia Waldiana Lima Leandro

¹Esposito Afonso Júnior

²Jacquecilene Prado MacDowell

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil.

Eixo temático: Assistência

Modalidade: Pôster

DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-84528-37-6/06

Link do ORCID do 1º autor: <https://orcid.org/0009-0003-7497-0253>

RESUMO

OBJETIVO: Identificar na literatura estratégias de promoção à saúde e autocuidado em gestantes com de Diabetes Mellitus Gestacional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da leitura de artigos científicos a partir das bases de dados eletrônicos como SciELO, LILACS e BVS. Após busca criteriosa cruzando os descritores, foram encontrados 37 artigos; como critérios de inclusão foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, escritos em português, foram excluídos dessa pesquisa artigos pagos, duplicados, em língua estrangeira, monografias, teses de doutorado e dissertações de mestrado. **RESULTADOS:** Após o processo de seleção e coleta estudos, foram selecionados 11 artigos para a discussão deste trabalho. Os estudos encontrados foram do período de 2014 a 2020, todos os estudos encontrados então em língua portuguesa. **DISCUSSÃO:** O conhecimento do paciente sobre a patologia é primordial para um tratamento eficiente, profissionais da saúde podem fazer uso de recursos como a internet para aproximar e empoderar os pacientes acerca da sua condição clínica. **CONCLUSÃO:** As principais estratégias de promoção ao autocuidado durante as consultas de pré-natal por meio do estímulo a adoção do tratamento; com o advento da internet, alguns profissionais fazem uso de redes sociais para aproximar os pacientes e compartilhar informações relevantes.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Gestacional, Diabetes Mellitus, Autocuidado, Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) é definida como insuficiência na secreção e/ou ação da insulina, levando à hiperglicemia e alterações no metabolismo de carboidratos, lipídios, proteínas e eletrólitos. O diagnóstico do DM se dá por meio da glicemia capilar com valores iguais ou superiores a 126 mg/dL (PEDRINI; CUNHA; BREIGEIRON, 2020). A classificação atual do DM de acordo com a Associação Americana de Diabetes (ADA) e adotada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) é baseada em sua causa e não no tratamento. Essa classificação incluiu quatro tipos: Tipo 1 (DM1), Tipo 2 (DM2), outros tipos específicos de DM e diabetes mellitus gestacional (DMG) (MORAIS *et al*, 2019).

A melhor forma de tratar as complicações da DMG é através da manutenção ou criação de uma boa alimentação com intuito de controlar o peso, manter controle glicêmico e prevenir os inúmeros agravos na gestação. A mulher deve passar por uma orientação nutricional onde serão avaliados seus dados antropométricos, práticas alimentares e acesso ao alimento (BRASIL, 2019). Assim essas informações e orientações são repassadas para a gestante como forma de promoção a saúde e controle de glicemia, o que é de importância ímpar visto que a gestação é um período de alterações fisiológicas e alimentares, em que a cultura, as crenças e informações externas podem influenciar negativamente (GOMES, 2019)

Com base nisso é necessário que profissionais de saúde realizem a educação em saúde da população acerca da alimentação e hábitos de vida saudáveis e as possíveis complicações que podem ocorrer; nessas orientações devem sempre levar em conta condições sociais e financeiras desse paciente. Dessa forma, o diagnóstico de DMG e suas complicações serão evitadas, para que, gradativamente, ocorra a diminuição dos índices de diabetes gestacional e da morbimortalidade fetal e materna. (BRASIL, 2019). Diante desse exposto é imprescindível buscar respostas para a seguinte questão: quais estratégias de educação a equipe de enfermagem dispõe para promover o autocuidado em mulheres com diabetes mellitus gestacional no contexto da atenção básica. Este trabalho tem como objetivo identificar na literatura estratégias de promoção à saúde e autocuidado em gestantes portadoras de Diabetes Mellitus Gestacional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, baseada em produções científicas que foram publicadas e estão disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais que apontaram estudos sobre algumas estratégias educacionais que promovessem o autocuidado em mulheres com DMG. Os autores Mendes; Silveira, Galvão (2008), revela tratar-se de um método que comporta a construção de análise extensa de publicações existentes no sentido de estimular discussões e encontrar algumas lacunas do conhecimento acerca do tema proposto. Realizou-se uma busca dos estudos através das bases de dados eletrônicos SciELO, LILACS e BVS. Após busca criteriosa cruzando os descritores,



foram encontrados 37 artigos; como critérios de inclusão foram selecionados artigos disponíveis na íntegra, escritos em português, foram excluídos dessa pesquisa artigos pagos, duplicados, em língua estrangeira, monografias, teses de doutorado e dissertações de mestrado. Após seleção criteriosa, foram contemplados 11 artigos que estão apresentados em uma tabela, contendo título, autores e ano e conclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão possui um resultado total de 11 estudos científicos encontrados e utilizados na construção da produção em questão, os quais estão apresentados na seguinte tabela:

Quadro 1. Apresentação dos estudos com características referentes aos autores, títulos e conclusões.

AUTOR (ANO)	TÍTULO	CONCLUSÃO
SOARES <i>et al</i> (2019)	Ambientes virtuais como ferramentas de promoção a saúde em diabetes <i>mellitus</i> gestacional: revisão integrativa	As mídias sociais no processo educativo em saúde mostraram-se uma forte estratégia no acompanhamento principalmente de gestantes e de doenças crônicas. Pois se trata de uma ferramenta cômoda e que possibilita a troca de vivências e relatos entre os pacientes, pode ser utilizado de uma forma mais confiável, no caso de os próprios profissionais de saúde serem veículo dessas informações
SOUSA <i>et al</i> (2018)	Diabetes <i>Mellitus</i> gestacional e as dificuldades para o autocuidado	As principais dificuldades que as gestantes com diabetes apresentam para o seu autocuidado, referem-se à alimentação, sono e repouso, atividades físicas e de lazer e as alterações nas atividades de vida diárias; o enfermeiro deve utilizar da educação em saúde, como forma de abordar as sintomatologias do DMG, suas complicações, os riscos de uma possível hipoglicemia, as ações que possibilitem um melhor autocuidado, entre outros
SCHMALFUSS <i>et al.</i> , (2014)	Diabetes Mellito gestacional e as implicações para o cuidado de Enfermagem no pré-natal	As orientações fornecidas pelo enfermeiro durante o acompanhamento pré-natal à gestante diabética devem contemplar aspectos relacionados à gestação e à doença de forma simples e clara, com linguagem acessível, ofertar apoio emocional, retirar dúvidas sobre o plano alimentar, o controle glicêmico, os sinais e sintomas de hipo e hiperglicemia, a utilização da insulina de forma correta, a importância da monitorização frequente do feto, a realização de exercícios físicos, entre outros cuidados
MANÇU <i>et al</i> (2016)	Conhecimentos e sentimentos das gestantes diabéticas sobre a diabetes mellitus gestacional e tratamento	Apesar das gestantes terem certo conhecimento sobre a doença e suas complicações, esses eram fragmentados e incompletos. Em seus relatos foi observado maiores conhecimentos e preocupações quanto aos riscos para o bebê, os sentimentos negativos mostram a necessidade de uma atuação multiprofissional.
LIMA <i>et al</i> (2020)	Diabetes <i>Mellitus</i> gestacional: suas complicações e a importância do cuidado de enfermagem	Existem alguns <i>déficits</i> por parte das gestantes quanto o autocuidado e a importância da orientação parte do enfermeiro e da equipe multidisciplinar com objetivo de estimular a mulher a se cuidar, e monitorizar a relação destas com o autocuidado.
BARCELOS <i>et al</i> (2020)	Blogs e redes sociais na atenção à saúde da família: o que a comunicação online traz de novo?	A comunicação online estabelecida mantém uma tendência difusionista, especialmente nos <i>blogs</i> , evidenciando que é mesmo possível tender à reprodução de antigos modelos e sentidos de comunicação e saúde.
BRITO <i>et al</i> (2020)	Cuidado Multiprofissional na Estratégia Saúde da Família a Mulheres com Diabetes <i>Mellitus</i> Gestacional	Na atenção prestada as mulheres com DMG, houveram algumas falhas por parte de profissionais no que diz respeito a prática de autocuidado durante a assistência na Estratégia Saúde da Família. Nesse sentido, é de suma importância uma visão ampla para essas mulheres com a intenção de prevenir os agravos, favorecendo uma melhor assistência e cuidado com elas.



GUERRA <i>et al</i> (2019)	Conhecimentos e sentimentos das gestantes diabéticas sobre a diabetes mellitus gestacional e tratamento	Necessita-se de uma melhoria quanto ao atendimento da mulher, em relação ao pré-natal de alto risco em especial, quando há lacunas no acesso aos serviços especializados. Deve haver uma maior sensibilização das equipes de saúde no que tange a conscientização de pacientes. Ressalta-se que as ações de educação em saúde, realizadas por profissionais de saúde, podem ser estratégias que propiciem o conhecimento e o autocuidado.
ROSA <i>et al.</i> (2014)	Fatores associados à não realização de pré-natal em município de grande porte	Os fatores de risco devem fazer parte do planejamento de ações para a inclusão das mulheres no pré-natal. A reorganização das ações para identificar as mulheres com esses fatores de risco é considerada o ponto inicial desse processo. É necessário ainda integrar as atividades entre programas locais que atuam sobre o grupo materno-infantil para a busca constante das gestantes sem atendimento.
PINTO (2019)	Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno	Apesar da existência de um canal de comunicação, não há uma interação eficaz entre os responsáveis pela criação de conteúdo e a população.
MORAIS <i>et al</i> (2018)	Perfil e conhecimento de gestantes sobre o diabetes mellitus gestacional	A baixa escolaridade afeta de forma negativa no autocuidado no que tange o tratamento e adoção de estilo de vida saudável.

Fonte: elaboração dos autores.

A base para um autocuidado de qualidade afim de evitar complicações é conhecimento sobre a própria patologia e o seu controle; assim, percebe-se a necessidade de informar com clareza as pacientes sobre a doença, e orientá-las para que colaborem com a equipe de saúde durante o seu tratamento. (MANÇÚ *et al.*, 2016).

A equipe multiprofissional tem um papel importante no cuidado com gestante no que tange as práticas de prevenção, controle e tratamento do DMG onde o enfermeiro é o profissional que tem um contato mais íntimo com o paciente. É importante também a interação da equipe multiprofissional e do serviço de atenção básica com a paciente para que haja uma melhor aceitação das intervenções de saúde (BRITO *et al.*, 2020).

Os profissionais de saúde no momento do diagnóstico da DMG, independentemente de sua categoria profissional, devem promover o autocuidado. A educação em saúde tem como objetivo aumentar o engajamento para o autocuidado, aderindo a esquemas terapêuticos e preventivos, otimizando-os, consequentemente gerindo uma melhor qualidade de vida (MANÇÚ *et al.*, 2016).

Nesse sentido Soares *et al.*, (2019) em seu estudo expressa a relevância de mídias sociais como o *Facebook*, *Twitter*, *blogs*, *fóruns online*, *Skype* e canais de compartilhamento de fotos com informações relevantes sobre definição, sinais e sintomas, e possíveis complicações para a disseminação de conteúdo afim de auxiliar na profilaxia e prevenção dos principais agravos à DMG; as redes sociais tem como intuito estabelecer novos canais de comunicação entre a população e profissionais de saúde, levantando também os malefícios que uma informação incorreta pode causar.

Dessa forma, convém reconhecer que, o uso de ferramentas virtuais, fazem parte do cotidiano da sociedade atual, o qual possui a função de ressignificar os conceitos de saúde, doença e cuidado (BARCELOS *et al.*, 2020). Sabendo disso, a Saúde Pública tem utilizado ferramentas digitais para compartilhamento de conteúdo, promovendo a participação popular e empoderamento da sociedade na apropriação de informações que contribuem no processo saúde-doença. (PINTO, 2019).

No entanto o uso de ferramentas digitais não exclui a importância de consultas presenciais com profissionais capacitados. Barcelos *et al.*, (2020) mostra que os profissionais da saúde podem atuar como mediadores de comunicação através da produção de conteúdo que colaborem para a melhoria do processo de saúde-doença.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, podemos concluir que as principais estratégias para promover o autocuidado de gestantes com Diabetes Gestacional acontecem principalmente durante as consultas de pré-natal através do estímulo a e adoção das medidas farmacológicas e não farmacológicas de tratamento; além da participação dos grupos de gestantes. Conclui-se também que com a democratização da internet e uso das redes sociais, cada vez mais profissionais estão fazendo uso dessas ferramentas como forma de estimular autocuidado, visto que com a velocidade de compartilhamento de informações o alcance de publicações em rede sociais consegue chegar a muito mais pessoas.

BRASIL. Organização Pan-Americana de Saúde. Ministério da Saúde. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Sociedade Brasileira de Diabetes. **Tratamento do Diabetes Mellitus Gestacional no Brasil**. Brasília, DF: OPAS, 2019

BRITO, João Gabriel Cordeiro de *et al.* Cuidado Multiprofissional na Estratégia Saúde da Família a Mulheres com Diabetes Mellitus Gestacional / Multiprofessional Care in the Family Health Strategy for Women With Gestational Mellitus Diabetes. **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 14, n. 52, p. 961-973, 29 out. 2020

GOMES, C. B.; VASCONCELOS, L. G.; CINTRA, R. M. G. C.; DIAS, L. C. G. D.; CARVALHAES, M. A. B. L. Hábitos Alimentares das Gestantes Brasileiras: revisão integrativa da literatura. **Revista Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 24, n. 6, 2019.

LIMA, Josely Gonçalves de Moraes; SILVA, Maria Lucia Pires da; SANTOS, Sandra Maria dos; SOUZA, Gabrielly Lais de Andrade. DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: suas complicações e a importância do cuidado de enfermagem. **Ações de Saúde e Geração de Conhecimento nas Ciências Médicas 4**, [S.L.], p. 50-58, 28 jul. 2020. Atena Editora. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.1042028075>.

MANÇÚ, T. S.; ALMEIDA, O. S. C. Conhecimentos e sentimentos das gestantes diabéticas sobre o Diabetes Mellitus Gestacional e tratamento. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. v. 10, s. 3, p. 1474-1482, 2016.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.

MORAIS, Amanda Moreira de; REMPEL, Claudete; DELVING, Luciana Knabben de Oliveira Becker; MORESCHI, Claudete. Perfil e conhecimento de gestantes sobre o diabetes mellitus gestacional. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 134-141, 2 abr. 2019. APESC - Associação Pro-Ensino em Santa Cruz do Sul. <http://dx.doi.org/10.17058/reci.v9i2.12082>

PEDRINI, Diane Bressan; CUNHA, Maria Luzia Chollopetz da; BREIGEIRON, Márcia Kojá. Maternal nutritional status in diabetes mellitus and neonatal characteristics at birth. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 4, p. 1-6, nov. 2020. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-1000>.

PINTO, P. A. Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, v. 13, n. 4, p. 817-830, 2019. ROSA, Cristiane Quadrado da *et al.* Factors associated with lack of prenatal care in a large municipality. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 48, n. 6, p. 977-984, dez. 2014.